



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

21/07/2015 – Conselho de Administração

Ata da **REUNIÃO ORDINÁRIA** do **Conselho de Administração** do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU, realizada aos vinte e um dias do mês de julho de dois mil e quinze, às quinze horas na sala de reuniões da sede do IPMU. Presentes os Conselheiros: Corsino Aliste Mezquita, Cícero José de Jesus Assunção, Diego Gasch Mello, Gisele Aparecida dos Santos, Gláucia Gomes da Silva, Osieo Hecher, Rose Barboza Marangoni e Sílvia Moraes Stefani Lima. Presentes os membros da Diretoria Executiva: Flávio Bellard Gomes, Presidente, Ireni Tereza Clarinda da Silva, Diretora Administrativa, Sirleide da Silva, Diretora Financeira, Sérgio Luiz de Assunção, Diretor de Seguridade e Benefícios e a presença do Assessor Jurídico Dr. Jair Antônio de Souza. Presente os Conselheiros Suplentes: Carlos Eduardo Castilho e Ernely Fragoso. O Conselheiro Benedito Carlos Corrêa, tem falta justificada por estar em gozo de férias. A Conselheira Rosângela Briet da Silva Leite, tem falta justificada devido a reunião junto a Secretaria Municipal de Educação. Aberta a reunião, a presidente do Conselho de Administração, Gisele Aparecida dos Santos, coloca em votação a aprovação da Ata da Reunião Ordinária do dia 17/06/2015, aprovada por unanimidade. Dando sequência à pauta, com a apresentação e esclarecimentos dos membros da Diretoria Executiva e do Assessor Jurídico Dr. Jair, foram apreciados os seguintes processos: **1-) IPMU/059/2015**, referente a contratação de médico-perito para elaboração de laudo referente ao pedido de pensão temporária requerida por Ana Lúcia Nascimento, devido a sua incapacidade ao trabalho, aprovada por unanimidade. **2-) IPMU/069/2015**, referente a concessão de aposentadoria por tempo de contribuição à Pedrina dos Santos Ballio, aprovada por unanimidade. **3-) IPMU/071/2015**, referente a concessão de aposentadoria especial de professor à Eliana Aparecida Marcondes Casesque, aprovada por unanimidade. **4-) IPMU/072/2015**, referente a concessão de aposentadoria por idade à Mary Onishi, aprovada por unanimidade. **5-) IPMU/073/2015**, referente a concessão de aposentadoria por tempo de contribuição à José Humberto Melquiades, aprovada por unanimidade. **6) IPMU/083/2015**, referente concessão de pensão temporária à Gabriel Barbosa Diego dos Santos, pelo falecimento do servidor aposentado, Manuel Diogo dos Santos Filho, aprovada por unanimidade. **7) IPMU/087/2015**, referente concessão de pensão vitalícia à Antenor Nunes dos Santos, pelo falecimento da servidora ativa, Regina Pereira Gomes, aprovada por unanimidade. **8-) SA/3976/98**, referente a contratação de médico-perito para elaboração de laudo referente ao pedido de pensão temporária requerida por Camila Cristina dos Santos, devido a sua incapacidade ao trabalho, aprovada por unanimidade. **9-) IPMU/064/2015**, referente a solicitação de autorização para a contratação da Empresa de Pesquisa Tecnologia e Serviços da Universidade de Taubaté - EPTS ou da Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Fundação VUNESP para realização de concurso público através de dispensa de licitação considerando a experiência e credibilidade das instituições, aprovada por unanimidade, cabendo à Comissão de Concurso avaliar as propostas. **10-) IPMU/071/2015**, referente a renovação de credenciamento do BB Gestão de Recursos DTVM SA, Banco Bradesco SA, Bradesco Asset Management SA DTVM, Caixa Econômica Federal, Itaú Unibanco SA e Santander Brasil Gestão de Recursos Ltda, aprovadas por unanimidade pelo prazo de 06 (seis) meses. **11-) IPMU/081/2015**, referente ao início da aplicação no fundo Itaú Institucional Alocações Dinâmica Renda Fixa FIC FI - CNPJ 21.838.150/0001-49. Conforme informações da Gerência de Relacionamento Institucional, o Itaú desenvolveu um fundo de investimentos com estratégia inovadora direcionada aos RPPSs, com o intuito de contribuir para que atinjam seus objetivos com os compromissos futuros assumidos. O fundo em questão conta com uma gestão híbrida, se utilizando de três estratégias (IMA-SE, IRFM E IMA-B), de uma metodologia automatizada com critérios próprios adotados pelos gestores, que tem como propósito agregar valor de forma dinâmica e objetiva. O fundo está enquadrado conforme Resolução CMN 3.922/2010, no Artigo 7º, Inciso IV, alínea A. Conforme relatório da consultoria financeira **RISK OFFICE**, o movimento do mercado em relação ao ajuste das taxas em 2015, fizeram com que, na Renda Fixa, ocorresse o encurtamento das carteiras dos Fundos,



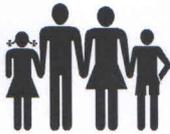
Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

se tornasse a melhor possibilidade para os Institutos de Previdência fugirem da volatilidade, diminuindo a probabilidade de grandes desvalorizações das suas aplicações. Analisando as expectativas para o restante do ano de 2015, a aplicação sugerida seria uma opção de investimento muito atrativo para o momento, visto que a proposta do mesmo surge como uma nova forma de gestão. Este fundo tem o propósito de movimentar sua carteira de acordo com o cenário no momento, migrando seus investimentos entre fundos atrelados os índices IMA e seus sub-índices, podendo alocar em fundos que seguem o CDI. A aplicação a ser realizada tem o consentimento desta consultoria, que entende através de análise efetuada, o produto encontra-se enquadrado perante a legislação vigente, atendendo a necessidade de mercado em diversificar a carteira, afim de buscar a estratégia traçada para o RPPS. Após esclarecimentos, a aplicação foi aprovada por unanimidade. Ato contínuo, conforme processo **IPMU/086/2015**, os membros do Conselho de Administração são informados sobre os **Critérios de classificação dos Investidores Qualificados ou Profissionais, conforme Portaria MPS nº 300/2015**. O Ministério da Previdência Social disponibilizou Formulário de Informações sobre o Comitê de Investimentos em atendimento ao Artigo 2º da Portaria MPS nº 300/2015. O documento deverá ser preenchido, assinado, digitalizado e enviado para o e-mail. Não há um prazo para que o documento seja enviado. Entretanto, o não atendimento implicará na manutenção do RPPS na condição de Investidor Comum, impossibilitando-o de investir recursos em fundos de investimentos destinados a Investidores Qualificados ou Profissionais. Conforme previsto no Art. 1º da Instrução CVM nº 564/2015, a Instrução CVM nº 555/2014 teve seu início de vigência postergado para 01 de outubro de 2015, permanecendo até lá os requisitos da Instrução CVM 409/2004. Significa que o RPPS segue considerado como Investidor Qualificado até 30 de setembro de 2015, sem distinção, sendo dispensável a obrigatoriedade das Instituições Financeiras em verificarem a adequação dos produtos, serviços ou operações ao perfil do cliente, nos termos da Instrução CVM nº 539, de 13 de novembro de 2013. Após essa data, o RPPS que não atender os requisitos estipulados pela Portaria MPS nº 300/2015, deverá responder o questionário de Avaliação de Perfil do Investidor (API) encaminhado pelas Instituições Financeiras. Conforme previsto no Artigo nº 124 da Instrução CVM nº 555/2014, é permitida a permanência e a realização de novas aplicações em fundos para investidores qualificados, de cotistas que não se enquadrem nos requisitos previstos em norma específica (Instrução CVM nº 564/15 e Portaria MPS nº 300/2015) desde que tais cotistas tenham ingressado em concordância com os critérios de admissão anteriormente vigentes (Instrução CVM nº 409/2004). Na sequência da pauta, a diretora Sirleide faz uma explanação sobre o desempenho do **Mercado Financeiro e da Carteira de Investimentos** do IPMU, conforme processo **IPMU/061/2015**. Um dos destaques do mercado no mês de junho foi a surpresa negativa advinda da inflação no Brasil. O Banco Central reagiu a essa persistência da inflação com uma nova sinalização de alta na trajetória da taxa Selic, que agora pode chegar a 14,50% a.a. até setembro. O mês também foi marcado por um ambiente político e macroeconômico conturbado, levando os ativos negociados no mercado brasileiro a uma intensa volatilidade em seus preços. ESTADOS UNIDOS. O Comitê Federal de Mercado Aberto do FED, na última reunião, anunciou que manteve a taxa de juros inalterada entre 0% e 0,25%, e que deverá iniciar uma alta de forma mais lenta e gradual do que inicialmente esperado pelo mercado, acarretando uma revisão para baixo das expectativas de juros médios para 2016 e 2017, o que provocou um relativo enfraquecimento da moeda americana frente às principais divisas. Apesar disso, setembro foi mantido como o momento de maior probabilidade de ocorrência da primeira alta na taxa. No comunicado pós-reunião, o Comitê reconheceu que a atividade econômica está se expandindo gradualmente e o mercado de trabalho continua ganhando ritmo. A maioria dos membros prevê que a taxa básica de juros tenha sua primeira elevação já em 2015, indo do patamar atual em que se encontra — em torno de 0,125% — para próximo de 0,625% até dezembro. Para o Fed a economia dos Estados Unidos está próxima do pleno emprego, apesar de haver espaço para melhoras adicionais no mercado de trabalho, e que a desaceleração da atividade no primeiro trimestre refletiu fatores



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

transitórios. CHINA. A inflação apresentou novo recuo, enquanto os dados de atividade apresentaram ligeira melhora. O temor de uma desaceleração mais intensa da economia, combinado ao baixo patamar da inflação, levou o Banco do Povo da China a reduzir a taxa de referência de empréstimo e a taxa do depósito em compulsório. A perspectiva de crescimento de 7% da economia chinesa em 2015 se mantém, e novos estímulos econômicos devem ser adotados. A atividade do setor industrial cresceu levemente no mês embora não tanto quanto o esperado, enquanto o crescimento no setor de serviços acelerou, oferecendo alguns sinais de que a economia do país pode estar lentamente se equilibrando após uma série de medidas: novos cortes nas taxas de juros e na taxa de recolhimentos compulsórios. Novas medidas são esperadas não somente em termos de política monetária, como também pelo lado fiscal. EUROPA. As tensões se multiplicaram em razão da crise grega. Após idas e vindas, a Grécia não honrou com o compromisso de pagar aos credores, colocando o país em situação de default. O líder do governo grego, convocou referendo com intuito de ouvir a população grega sobre se aceitam, ou não, as exigências dos credores para ter acesso a um programa de ajuda financeira. Para liberar a ajuda, a Comissão Europeia, o Fundo Monetário Internacional e o Banco Central Europeu cobram um amplo plano de reformas, incluindo aumento de impostos e revisão de aposentadorias. Apesar do reduzido peso econômico da Grécia dentro da zona do Euro, existe o temor que sua saída abra um precedente perigoso para que países maiores achem essa possibilidade em futuros momentos de dificuldade. CENÁRIO BRASILEIRO. A demanda doméstica continuará em queda nos próximos trimestres, em virtude da necessidade de maior aperto fiscal, continuidade do ciclo de aperto monetário e ampliação do ajuste do custo de trabalho. O único alívio será a substituição de consumo de produtos importados por produção local após a desvalorização da taxa de câmbio real ocorrida desde meados de 2011. Dados fracos de arrecadação fiscal e do governo central, rumores em torno da Operação Lava-Jato e dificuldade de aprovação das medidas de ajustes fiscais contribuíram para aumento da aversão ao risco e a tensão no mercado local. O cenário de baixo crescimento persiste, com aumento do desemprego e inflação elevada. Essa desaceleração econômica já impacta diretamente o mercado de trabalho. O ajuste do mercado de trabalho deverá influenciar a inflação, em especial, os itens ligados a serviços intensivos em trabalho como empregado doméstico, mão de obra para reparos domésticos e profissionais liberais. No curto prazo, no entanto, a inflação sente os efeitos do realinhamento de preços. No lado fiscal, o setor público consolidado registrou déficit primário. Diante da dificuldade de elevar a arrecadação, em função do menor dinamismo da economia, reduziu-se a projeção de superávit primário neste ano para 0,8% e de 1,4% em 2016. INFLAÇÃO. A inflação ainda está muito elevada. No mês o IPCA subiu 0,77%. Em junho de 2014 a inflação medida pelo indicador foi de 0,26%. No primeiro semestre de 2015, o IPCA subiu 6,80%, superando a taxa verificada em igual período de 2014, de 3,79%. Nos doze meses até junho, teve alta de 9,31%, superior à marca de 12 meses encerrada em maio, de 8,76%. TAXA DE JUROS. No que se refere a política monetária, no começo de junho ocorreu mais um aumento de 0,50% na taxa Selic, atingindo o nível de 13,75%, observado pela última vez em dezembro de 2008. O Banco Central manteve o discurso duro, mantendo a posição de mirar uma convergência para o centro da meta em 2016, a despeito do grande ceticismo dos agentes econômicos. Houve ainda uma importante alteração pelo CMN na banda de inflação, de 2,5% para 2%, alterando uma situação que perdurava desde 2006, o que foi interpretado como resultado do maior compromisso do governo com a política de metas inflacionárias, ajudando o banco central na tão almejada ancoragem das expectativas. O Banco Central está travando uma dura batalha contra as expectativas de inflação do consenso dos economistas. O ciclo de aperto monetário elevou a taxa de juros básica de 7,25% em abril de 2013 para os atuais 13,75%. O mercado espera uma última alta de 0,5% em julho, o que significará um aumento da taxa de juros em 7%. CÂMBIO. O dólar recuou em relação ao real no final do mês de junho, reagindo a vendas de divisas relacionadas à briga pela formação da Ptax de junho, taxa média de câmbio calculada pelo Banco Central. No mês, o dólar caiu 2,45%. Em 2015, contudo, a moeda acumula alta de 16,9%.



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

A desvalorização do dólar no mês reflete principalmente a expectativa de entrada de novos recursos no Brasil, na esteira do aumento no juro básico do país (Selic), segundo operadores. A avaliação é que há liquidez em excesso no mundo, com programas de estímulo no Japão e na Europa, e que os estrangeiros devem continuar, ao menos no curto prazo, a aplicar em países com taxa de juros mais elevadas, em busca de retornos mais atraentes. Tanto na Europa quanto nos Estados Unidos os juros permanecem em patamares baixos. Além de estimular a queda do dólar, o aperto monetário também vem favorecendo os fundos de renda fixa. RENDA FIXA. Durante o mês de junho as curvas de juros se deslocaram para cima, impactando negativamente os ativos de renda fixa. No cenário interno, as contínuas surpresas de inflação elevada forçaram o Banco Central a reiterar o seu comprometimento com a meta de inflação para 2016 e a necessidade de circunscrever essa pressão inflacionária já em 2015. Dessa maneira, o mercado vem precificando a continuidade do ciclo de alta de juros, com aumentos nos juros em julho e setembro. No âmbito externo, a melhora das percepções de mercado para a economia norte americana (e conseqüente início da alta de juros), assim como as crescentes incertezas para o futuro de Grécia e Europa, levaram a uma alta global nas taxas de juros, o que ajudou a intensificar a dinâmica local de juros. Mas acredita-se que o término da alta de juros se aproxima, sobretudo pela forte contração da atividade que estamos observando, com impactos significativos sobre o mercado de trabalho. RENDA VARIÁVEL. Em junho, as ações brasileiras tiveram leve alta, e um desempenho melhor em relação aos principais mercados. O fluxo de entrada de investimento estrangeiro na bolsa brasileira segue forte, tendo ultrapassado R\$ 2,6 bilhões em junho e R\$ 21,6 bilhões em 2015. Depois de fechar maio como o pior investimento, o Ibovespa, encerrou junho com o melhor resultado do balanço de investimentos entre as aplicações de renda variável, com alta de 0,61%, acumulando no primeiro semestre ganho de 6,15 por cento. A Bolsa teve desempenho ligeiramente positivo no mês de junho. O Ibovespa, subiu 0,61% no período e, em 12 meses, houve leve queda de 0,14%. Analistas ressaltaram que os mercados de ações brasileiro e global foram fortemente impactados neste mês pelo impasse entre Grécia e seus credores internacionais, especialmente nesta última semana do mês, conforme se aproximou a data-limite para o pagamento da parcela de € 1,6 bilhão que o governo grego deve ao Fundo Monetário Internacional. Os mercados globais seguiram, em maioria, negativos em junho. PERSPECTIVAS. As previsões para a economia brasileira seguem piorando, na visão dos analistas do mercado. Mantem-se o cenário prospectivo desafiador. Continua válida a visão de um quadro de fraca atividade econômica e inflação alta. A inflação deverá permanecer elevada em patamar desconfortável, fruto da forte pressão do realinhamento de preços administrados. RECOMENDAÇÕES. Dado que não se vislumbra mudança significativa desse cenário mediante ajuste fiscal via tributos e política monetária ainda dura, a recomendação dos analistas financeiros segue com a carteira sem modificações relevantes. Neste contexto, a recomendação de, por hora, é de manter uma carteira posicionada para os vértices mais longos em no máximo 60%. Os demais recursos devem ser direcionados para os vértices mais curtos. Os fundos indexados ao CDI voltam a ser excelentes alternativas frente à meta atuarial. Na renda variável, a recomendação continua sendo de uma exposição reduzida, pois não há percepção de melhora nos fundamentos que justifique elevar o risco da carteira no curto e médio prazo. Desempenho dos principais índices de renda fixa e renda variável no mês de junho: Meta Atuarial (1,26%), CDI (1,066%), IRFM 1 (0,935%), IMA-B 5 (0,847%), Patrimônio (0,653%), IBRX-50 (0,64%), Ibovespa (0,610%), IRFM Total (0,322%), IRFM 1+ (-0,035%), IMA-B Total (-0,268%), IMA-B 5+ (-0,73%), Small Caps (-1,22%), Dividendos (-2,50%) e Imobiliário (-4,69%). Desempenho dos principais índices de renda fixa e renda variável nos seis primeiros meses de 2015: Meta Atuarial (9,98%), IMA-B 5+ (9,030%), IMA-B Total (8,338%), IMA-B 5 (7,456%), IBRX-50 (6,71%), Patrimônio (6,525%), Ibovespa (6,15%), CDI (5,923%), IRFM 1 (5,598%), IRFM Total (5,18%), IRFM 1+ (4,952%), Dividendos (-4,84%), Small Caps (-6,83%) e Imobiliário (-8,34%). A **Carteira de Investimentos do IPMU** apresentou valorização dos ativos financeiros, no fechamento do quinto



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

mês do ano, aumentado o patrimônio financeiro, que passou de R\$ 230.426.379,43 (duzentos e trinta milhões quatrocentos e vinte e seis mil trezentos setenta e nove reais e quarenta e três centavos) em maio para R\$ 231.931.520,09 (duzentos e trinta e um milhões novecentos e trinta e um mil quinhentos e vinte reais e nove centavos) em junho. META ATUARIAL. Apesar da valorização dos ativos financeiros, a meta atuarial não foi atingida devido a alta variação do índice de inflação: meta atuarial de 9,98% enquanto o crescimento financeiro foi de 6,80%. A Carteira de Títulos Públicos apresentou valorização acumulada de R\$ 3.737.940,77 (três milhões setecentos e trinta e sete mil novecentos e quarenta reais e setenta e sete centavos). Os Fundos de Renda Variável apresentaram valorização de R\$ 70.251,16 (setenta mil duzentos e cinquenta e um reais e dezesseis centavos). Diversificação dos investimentos: a-) Fundos DI (R\$ 65.219.654,89 – sessenta e cinco milhões duzentos e dezenove mil seiscentos e cinquenta e quatro reais e oitenta e nove centavos, correspondendo a 28,12% do PL), b-) Fundos IRFM 1 (R\$ 32.178.801,95 – trinta e dois milhões cento e setenta e oito mil oitocentos e um reais e noventa e cinco centavos, correspondendo a 13,87% do PL), c-) Títulos Públicos IPCA (R\$ 29.635.267,29 – vinte e nove milhões seiscentos e trinta e cinco mil duzentos e sessenta e sete reais e vinte e nove centavos, correspondendo a 12,78% do PL), d-) Fundos IMA-B 5 (R\$ 45.289.287,69 – quarenta e cinco milhões duzentos e oitenta e nove mil duzentos e oitenta e sete reais e sessenta e nove centavos, correspondendo a 19,53% do PL), e-) Fundos IMA-B (R\$ 28.253.745,78 – vinte e oito milhões duzentos e cinquenta e três mil setecentos e quarenta e cinco reais e setenta e oito centavos, correspondendo a 12,18% do PL), f-) Títulos Públicos IGPM (R\$ 14.074.562,67 – catorze milhões setenta e quatro mil quinhentos e sessenta e dois reais e sessenta e sete centavos, correspondendo a 6,07% do PL), g-) Fundos Crédito Privado IPCA (R\$ 12.213.780,00 – doze milhões duzentos e treze mil setecentos e oitenta reais, correspondendo a 5,27% do PL), h-) Fundos Ibovespa (R\$ 2.745.834,18 – dois milhões setecentos e quarenta e cinco mil oitocentos e trinta e quatro reais e dezoito centavos, correspondendo a 1,18% do PL) e i-) Fundos Ibx-50 (R\$ 2.320.585,64 – dois milhões trezentos e vinte mil quinhentos e oitenta e cinco reais e sessenta e quatro centavos, correspondendo a 1,00% do PL). Aplicação de recursos por Instituição Financeira: a-) Caixa Econômica Federal (R\$ 47.424.105,39 - quarenta e sete milhões quatrocentos e vinte e quatro mil cento e cinco reais e trinta e nove centavos, correspondendo a 20,45% do PL), b-) Santander (R\$ 48.223.505,17 (quarenta e oito milhões duzentos e vinte e três mil quinhentos e cinco reais e dezessete centavos, correspondendo a 20,79% do PL), c-) Itaú (R\$ 28.253.745,78 - vinte e oito milhões duzentos e cinquenta e três mil setecentos e quarenta e cinco reais e setenta e oito centavos, correspondendo a 12,12% do PL), d-) Banco do Brasil (R\$ 32.178.801,95 - trinta e dois milhões cento e setenta e oito mil oitocentos e um reais e noventa e cinco centavos, correspondendo a 13,87% do PL) e e-) Bradesco (R\$ 32.138.531,84 (trinta e dois milhões cento e trinta e oito mil quinhentos e trinta e um reais e oitenta e quatro centavos, correspondendo a 13,86% do PL). ENQUADRAMENTO. Com exceção das aplicações no segmento de fundos de crédito privado (desenquadramento passivo), todas as demais aplicações financeiras estão enquadradas conforme Resolução CMN 3.922/2010. Fundos de Crédito Privado. As aplicações nos Fundo de Investimentos – Renda Fixa Crédito Privado estão em desacordo com o artigo 7º, inciso VII, alínea b (aplicação superior a 5% do total dos recursos) desde maio de 2013: 5,04% (maio/13), 5,22% (junho/13), 5,17% (julho/13), 5,29% (agosto/13), 5,26% (setembro/13), 5,17% (outubro/13), 5,14% (novembro/13), 5,36% (dezembro/13), 5,36% (janeiro/14), 5,20% (fevereiro/14), 5,19% (março/14), 5,17% (abril/14), 5,10% (maio/14), 5,11% (junho/2014), 5,10% (julho/2014), 4,99% (agosto/2014), 5,12% (setembro/2014), 5,11% (outubro/2014), 5,08% (novembro/2014), 5,15% (dezembro/2014), 5,15% (janeiro/2015), 5,17% (fevereiro/2015), 5,24% (março/2015), 5,24% (abril/2015), 5,23% (maio/2015) e 5,27% (junho/2015). Rentabilidade dos fundos de investimentos. No fechamento do sexto do ano nenhuma aplicação financeira conseguiu superar a meta atuarial de 9,98%: Títulos 2024 (9,98%), Caixa Brasil IPCA X (8,872%), Caixa Brasil IPCA XII (8,86%), Itaú



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

IMA-B (8,09%), Títulos 2021 (7,84%), Santander IMA-B 5 (7,33%), Patrimônio (6,546%), Bradesco DI (6,01%), Santander DI (6,00%), Caixa DI (5,951%), Brasil IRFM 1 (5,40%), Santander Ibovespa (5,06%) e Caixa IBRX-50 (2,415%). Desempenho financeiro dos Fundos de Investimentos em Renda Variável: Caixa IBRX-50 (desvalorização acumulada de R\$ 1.179.415,06 - um milhão cento e setenta e nove mil quatrocentos e quinze reais e seis centavos) e Santander Ibovespa Ativo (desvalorização acumulada de R\$ 573.868,47 - quinhentos e setenta e três mil oitocentos e sessenta e oito reais e quarenta e sete centavos). Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião e para que conste, eu, Sirleide da Silva, que secretariei os trabalhos, lavrei a presente ata que após lida e aprovada, vai por mim assinada, e pelos demais.

Carlos Eduardo Castilho

Corsino Aliste Mezquita

Ernely Fragoso

Gisele Aparecida dos Santos

Ireni Tereza Clarinda da Silva

Osieo Hecher

Sérgio Luiz de Assunção

Sirleide da Silva

Cícero José de Jesus Assunção

Diego Gasch Mello

Flávio Bellard Gomes

Gláucia Gomes da Silva

Jair Antônio de Souza

Rose Barboza Marangoni

Silvia Moraes Stefani Lima